

DE00972014RL/RCMC
Director:
Francisco Figueiredo
Semanário Regional
Quinta-feira,
15 de Junho de 2023
Ano: 110 | N.º: 5912

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

NOTÍCIAS DA COVILHÃ

A dar notícias desde 1913

5.ª F ☀️ 15° 30°	6.ª F ☀️ 17° 33°	Sáb. ☀️ 17° 32°	Dom. ☁️ 15° 27°
2.ª F ☁️ 12° 24°	3.ª F ☁️ 12° 25°	4.ª F ☁️ 12° 27°	☀️ 06:11 h ☀️ 21:03 h

TORTOSENDO

A primeira greve de quem trabalha na Frulact
Pág. 7

FESTIVAL

Portas do Sol traz artes às ruas da Covilhã
Pág. 3

FUNDÃO

Cine-Teatro Gardunha pronto em 2024
Pág. 10

CARVALHENSE

Depois da sede, o campo e os balneários
Pág. 14

ESCURISMO

Um "bichinho" para o resto da vida
Pág. 17



MARCHAS

UMA NOITE DE ESTREIAS

Pág.12 e 13

ANA RIBEIRO RODRIGUES

CONCURSO NACIONAL

Pág.5

BOMBEIROS PÕEM-SE À PROVA NA COVILHÃ



FILIPE PINTO



PUBLICIDADE

**SOMOS PELA ESCRITA LIVRE.
SEM ACORDOS. EM BOM PORTUGUÊS.**

**NOTÍCIAS
DA COVILHÃ**

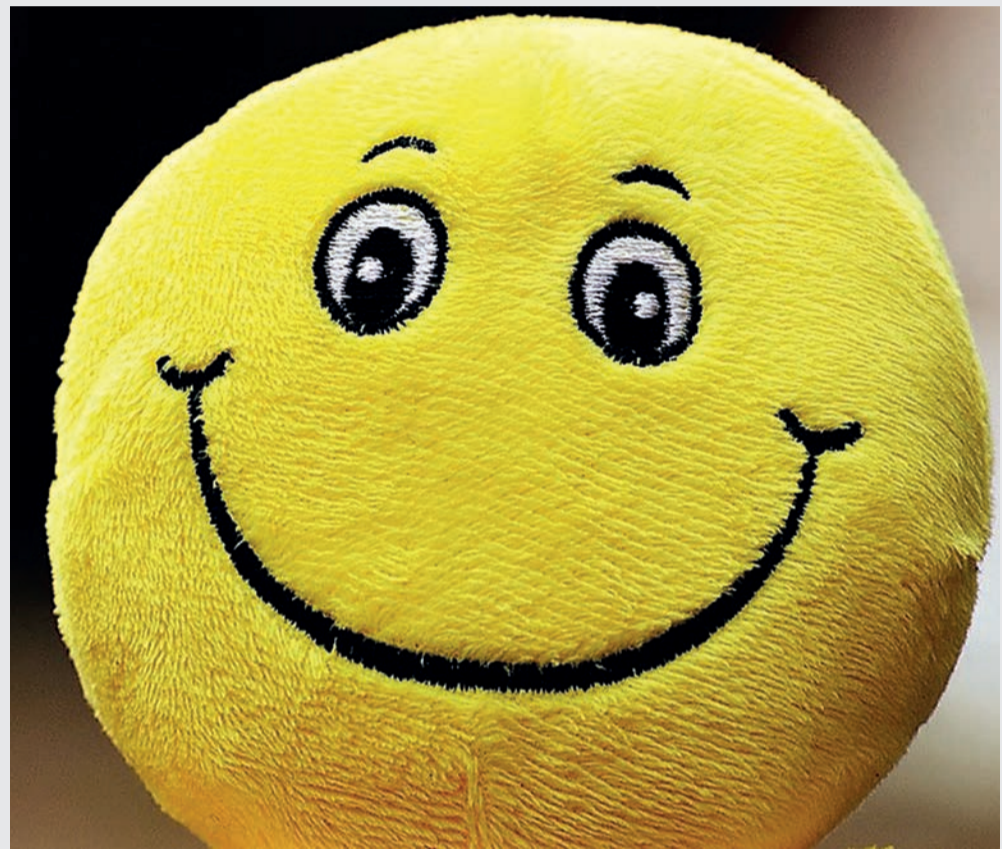
EDITORIAL

RAP E O ZIP-ZIP



FRANCISCO FIGUEIREDO
DIRECTOR

Uma coisa é o humor. Outra coisa bem diferente... é o humor. Há o humor imposto, e há o humor que nos liberta. Há o humor vigente, e há o humor conveniente. Neste caso para ambas as partes. Confesso que desta, o RAP me trouxe o Zip de volta. Aos primeiros aplausos de milhares, muitos milhares de portugueses que encheram a arena-mor, para se rirem com a presença do comediante do regime, vi-me, com outras cores é certo, na plateia do Villaret. Também decorria o mês de Maio, e o ano, 1969, pleno período da Primavera Marcelista. Eis o momento em que alguns leitores se perguntam; "... mas de que diabo escreve este tipo?!" E é a altura em que eu também me pergunto; "... será que o gargalhar dos portugueses tem a mesma genuinidade?" Os portugueses, na sua grande maioria residentes em Lisboa, marcavam presença aos sábados nas gravações do programa do Carlos, do Fialho e do Raul, porque queriam que o som dos seus risos chegasse ao mundo e mostrasse que a vontade era poder rir em Liberdade. O Zip-Zip na RTP foi um estado de alma, um feixe de luz por entre uma porta semi-aberta, que na verdade nunca se chegou a abrir. Tudo não passou de uma ilusão, mas como hoje se diz, foi bom enquanto durou. Conveniente, e do mesmo modo momento crescente de felicidade dos homens. Dos seus autores, Cruz, Gouveia, Solnado e Baptista Rosa, e de todos os outros que viveram momento tão marcante na sociedade portuguesa. No Parque das Nações, o mais bem pago dos "trabalhadores" do humor, antes de ir de férias apresentou na SIC a cena do



DR

"Estamos, até no humor, e na forma como rimos e comediamos a vida, a baixar o nível"

costume, "gozou com quem trabalha" e se deixa gozar semanalmente por meia-hora de colagens, de jeitos, terjeitos, linguarajares, contradições e mentiras de protagonistas da sociedade portuguesa, e aceitou de bom grado, manifestações de alegria, como se de bom humor se tratasse. Não! Foi uma noite pífia, com uma produção descuidada, recheada de brejeirices, e de bastos exemplos de "piada fácil". Quando tens Costa, Rebelo de Sousa, Montenegro, Galamba... e outros que tais, a "escrever-te" os

textos dos "sketches" de "humor", e te limitas a ligá-los entre si, estamos conversados. Antes o ladrão Alfredo (personagem de Solnado no Zip- Zip) que roubou uma carteira à escola "porque tinha de fazer os trabalhos de casa sentado". Em comum, uma alegre plateia. Lá está. Estamos, até no humor, e na forma como rimos e comediamos a vida, a baixar o nível, a ver o filme ao contrário, e a gozar com quem se ri. Devemos ser mais exigentes. Não queremos humoristas ricos. Queremos ricos humoristas.

FICHA TÉCNICA

Notícias da Covilhã – Semanário Regional

DIRECTOR Francisco Figueiredo | COORDENAÇÃO Ana Ribeiro Rodrigues (C.P. 4639) | EDIÇÃO João Alves (C.P. 3898) | PAGINAÇÃO Rui Delgado | REDACÇÃO Carolina Bicho Fernandes, Beatriz Correia (jornalistas estagiárias) | DESIGNER Francisca Caetano COLABORADORES André Amaral, António Pinto Pires, António Rodrigues de Assunção, Carlos Madaleno, Filipe Pinto (foto), José Avelino Gonçalves, Pedro Seixo Rodrigues, Graça Rojão | CORRESPONDENTES João Cunha (Paul), Maria de Jesus Valente (Erada) e Rui F. L. Delgado (Teixoso) | IMPRESSÃO FIG – Indústrias Gráficas SA – Rua Adriano Lucas, 3020-265 Coimbra; SEDE DO EDITOR (Contabilidade, publicidade, redacção e administração) Notícias da Covilhã – Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 R/C; 6201-015 Covilhã | PROPRIETÁRIO Gold Digger, Lda.; NIPC 513 904 301 | DISTRIBUIÇÃO Notícias da Covilhã | N.º DE REGISTO 101753 | N.º DEPÓSITO LEGAL 513502/23 | TIRAGEM 6 mil exemplares (semana) | TELEFONE 275 035 378 | CONTACTOS geral@noticiasdacovilha.pt, redacao@noticiasdacovilha.pt, comercial@noticiasdacovilha.pt

110
ANOS

COVILHÃ

DE 29 DE JUNHO A 1 DE JULHO

FESTIVAL PORTAS DO SOL TRAZ AS ARTES PARA A RUA

Entrada livre nos 12 espetáculos

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Dança vertical na parede da Igreja de Santa Maria, equilibrismo sobre o arame no Pelourinho, jardins verticais, música, exposições, circo contemporâneo, instalações e um debate integram a programação da quarta edição do Festival de Artes de Rua Portas do Sol, que se realiza no centro histórico da Covilhã entre 29 de junho e 1 de julho.

No total, a Associação de Teatro e Outras Artes (ASTA), promotora da iniciativa, apresenta uma oferta de 12 espetáculos e 19 atividades de entrada livre durante os três dias do festival.

Este ano a organização apresenta duas novidades: o Portas do Sol Street Food, parceria com três restaurantes nas proximidades, que vão criar uma oferta gastronómica, com base em produtos locais, para servir na Praça da Restauração, e a os dois jardins verticais a instalar na zona do Relógio do Sol, outro num pátio a meio da Rua Portas do Sol.

O diretor do festival, Rui Pires, realçou que o objetivo dos jardins verticais “é comprovar que é possível criar espaços verdes e de lazer para todos nós” numa zona da cidade onde faltam jardins.

Para o diretor artístico do Portas do Sol, Sérgio Novo, o festival é uma forma de chamar a atenção para o Centro Histórico e valorizar “o coração da cidade”. “Criámos o festival

porque acreditamos na zona histórica da Covilhã, achamos que é importante requalificar, respeitar, valorizar, promover e, acima de tudo, trabalhar-se com a que a nossa cidade tem de mais importante, que é o seu coração, a zona histórica, e trabalhar com o coração da cidade”, realçou Sérgio Novo, durante a apresentação da iniciativa.

O Miradouro Portas do Sol, o Jardim Municipal, a Praça do Município, o largo atrás da Câmara Municipal, a

Festival pretende valorizar “o coração da cidade”

parede lateral da Igreja de Santa Maria e a Rua Portas do Sol são os locais que acolhem os espetáculos.

A dança vertical traz a dança contemporânea à parede lateral da Igreja de Santa Maria dia 30, às 22:30, pela mão da companhia basca Enseueño. Para assinalar o centenário de Natália Correia, o projeto Substantivo Feminino apresenta “Rimas perdidas”, uma mistura de música e poesia, no Miradouro das Portas do Sol, dia 30, às 19:00. No mesmo dia, os espanhóis Volatineros atuam na Praça do Município às 21:00, com um espetáculo de funambulismo, equilíbrio sobre um arame.

Os artistas locais estão presentes através de Nuno Santos Dias, Nuno Pinheira e do Orfeão da Covilhã. As restantes propostas musicais estão a cargo dos Disco Voador, dia 29, dos Mosquito Virtual, dia 30, e dos Remexido, em 1 de julho.

O festival abre com um debate para discutir “de que forma o espaço público pode ser um palco para as artes” e, também dia 29, há uma caminhada-espetáculo entre o Jardim Público e a Praça do Município com uma bailarina, com o intuito de refletir sobre o espaço ao redor.

O Portas do Sol tem um orçamento de 75 mil euros. O diretor do festival, Rui Pires, apelou à Câmara da Covilhã para que dê um apoio específico ao evento, para que possa explorar “o seu potencial para crescer”. “A ASTA precisa que a Câmara se envolva ainda mais, para tornar o festival não só mais visível, como tornar a Covilhã mais visível e colocá-la no mapa das artes de rua”, acentuou Rui Pires.

“Estou muito convencido que este caminho de sucesso e de crescendo se vai manter nos próximos anos, assumindo o município, naturalmente, aquilo que é a sua responsabilidade de acompanhar, promover e incentivar este desenvolvimento”, respondeu Hélio Fazendeiro, o chefe de gabinete do presidente do município, destacando a “marca diferente e diferenciadora do verão da Covilhã” que é o Portas do Sol.



Companhia Enseueño faz dança vertical dia 30 na parede da Igreja de Santa Maria

COVILHÃ



Alunos manifestaram-se em frente ao Polo 1 da UBI

UBI ALUNOS QUEREM ALOJAMENTO NO VERÃO

Instituição garante permanência nas residências enquanto decorrer o período de formação académica

BEATRIZ CORREIA

Um grupo de alunos estrangeiros manifestou-se em frente ao Polo I da Universidade da Beira Interior (UBI) a reclamar a utilização do alojamento nos meses de julho e agosto, mas a instituição explica que a permanência nas residências está prevista enquanto os alunos estiverem em formação académica e que situações excecionais terão que ser “avaliadas caso a caso”.

A UBI esclareceu que os contratos de alojamento terminam, genericamente, em 30 de junho de cada ano. “Após 30 de junho, a UBI garante aos seus estudantes o alojamento nas residências, enquanto tiverem atividades relacionadas com a sua formação académica.”

A situação está a provocar constrangimento junto de um grupo de estudantes brasileiros, italianos e turcos, que compraram bilhete de regresso ao país de origem a contar com alojamento até agosto.

“No final de maio, entrámos em contacto, solicitámos então essa residência e foi-nos dito que não, não teríamos como ficar no mês de julho e agosto e daí começou a nossa movimentação”, explica Thamires Hinkel, estudante brasileira de Erasmus.

Thamires Hinkel alude ao artigo 4.º do contrato de alojamento, que diz que a permanência nas residências durante os meses de verão pode

UBI garante que está a cumprir com o regulamento

ser aceite, desde que o pedido seja feito antecipadamente e de forma justificada.

A universidade explica também que, “para terem alojamento nos meses de julho e agosto, terão de o requerer até 16 de junho, sendo as situações avaliadas caso a caso. Esta prática abrange todos os estudantes da UBI, quer sejam alunos bolsheiros – nacionais ou internacionais – ou de programas de Mobilidade.”

Segundo Thamires Hinkel, existem também queixas que existiu uma suposta pressão feita sobre os alunos, de forma informal, para que saiam dos seus quartos “o mais rapidamente possível”, tendo sido alegadamente apontado o dia 9 de junho como data limite, para a residência de estudantes poder ser fechada.

A UBI garante que “todos os residentes têm o seu espaço assegurado até à data de término, e não foi emitida nenhuma comunicação oficial para que saíssem dos quartos antes da mesma.”

OBRAS NA AVENIDA FREI HEITOR PINTO

CORTE DE TRÂNSITO PARA O SINEIRO

■ Desde a passada quarta-feira, 7, que há novo corte de trânsito entre a Avenida Frei Heitor Pinto e a Estrada do Sineiro, por via das obras de requalificação daquela zona do centro da cidade, que entrou na quarta fase da empreitada, segundo a autarquia, “mais cedo que o previsto”.

A obra durará dois meses (Junho e Julho), na Estrada do Sineiro, entre o cruzamento com a Rua Dr. José Valério da Cruz e o cruzamento com a Rua José Caetano Júnior, ficando este troço interdito ao trânsito automóvel, “excepto para cargas e descargas, moradores e utilizadores do Pólo IV da UBI – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas”.

Haverá três alternativas no desvio de trânsito, segundo a Câmara, em comunicado. “Será colocada e implementada a sinalização temporária e indicação dos desvios alternativos” garante.

PUBLICIDADE



AVISO

Procedimento Concursal para Bolsa de Recrutamento de Assistentes Operacionais em Regime de Contrato Individual de Trabalho sem termo (extracto)

Torna-se público que, por deliberação do Conselho de Administração de 03 de março de 2023, se encontra aberto, pelo prazo de 10 dias úteis, a contar da data de publicação do presente extracto, o procedimento concursal com vista ao recrutamento para a categoria de Assistentes Operacionais, em regime de contrato individual de trabalho sem termo.

Os requisitos, gerais e especiais, o perfil de competências exigido, a composição do júri, os métodos e critérios de seleção e outras informações de interesse para a apresentação das candidaturas e para o desenvolvimento do procedimento concursal em apreço, constam da publicação integral do aviso de abertura, inserto na página eletrónica do Centro Hospitalar Universitário Cova da Beira, E.P.E., in www.chcbeira.min-saude.pt

Covilhã, 29 de Maio de 2023

O Presidente do Conselho de Administração
Dr. João José Casteleiro Alves

COVILHÃ



FILIPE PINTO

CONCURSO NACIONAL DE MANOBRAS

BOMBEIROS TESTAM CONHECIMENTOS NA COVILHÃ

Evento contou com cerca de 400 operacionais de todo o país

BEATRIZ CORREIA

Divididos em 27 equipas de dez elementos cada um e focados em realizar o melhor tempo possível. Foi assim que os bombeiros se organizaram para participarem no 41.º Concurso Nacional de Manobras para bombeiros, acolhido este ano pela Covilhã.

Os Bombeiros da Covilhã já tinham participado em edições anteriores, mas, nos últimos 32 anos, apenas ficaram a ver nas bancadas. Este ano, regressaram às provas. “Foi um regresso. Em 1989 ganhámos uma medalha de ouro em Lamego, em 1991 foi o último ano em que participámos. Este ano, a Liga de Bombeiros Portugueses desafiou-nos a receber

este evento e nós aceitámos e, com o apoio da Câmara Municipal da Covilhã, organizámos este campeonato nacional”, explica o Comandante dos Bombeiros Voluntários da Covilhã, Luís Marques.

Luís Marques frisa que esta iniciativa vai além de classificações. “É muito importante darmos esta imagem de que os bombeiros são capazes de, por si só, se organizar e realizar este tipo de eventos e também de se organizarem em termos operacionais”, diz o comandante.

O evento realizou-se no fim de semana de 10 e 11 de junho, no Complexo Desportivo da Covilhã, e contou com cerca de 400 bombeiros de todo o país.

Nuno Paulino, dos Bombeiros Voluntários de Ourém, considera que estas iniciativas “ajudam bastante na interação entre grupos e na dinamização das relações interpessoais”.

Miguel Coelho, dos Bombeiros de Paço de Sousa, veterano nestas provas, continua a participar por entender que é uma forma de os bombeiros se prepararem para o seu quotidiano. Acho que é uma coisa que todos deveriam fazer, porque o treino é o que leva ao profissionalismo”, acentua.

Os treinos, adianta, começaram entre janeiro e fevereiro, alternando entre a preparação física e a parte técnica exigida nas manobras.

Fabiana Santos, dos Bombeiros

“É um treino que fazemos numa vertente mais operacional”

Voluntários da Rebordosa, enaltece o convívio. “Conhecemos pessoas novas, de outros quartéis, que nos ajudam e nos apoiam”, frisa.

Segundo a bombeira, estes campeonatos também valorizam os profissionais. “Nós aqui falamos e trabalhamos com diversos quartéis, principalmente fora da nossa zona, e isso facilita imenso a nossa comunicação”, transmite.

José Pedro Mendes, voluntário nos bombeiros anfitriões, conta que é a sua primeira vez a participar. “Eu gostei da iniciativa de voltarmos às manobras, a Covilhã sempre participou e foi uma pena ter parado numa certa altura. Agora, ainda por cima sendo na minha cidade, ainda mais interesse tive em concorrer”, venceu.

O “contacto com bombeiros de todo o país é uma mais-valia” para os participantes, considera José Pedro Mendes.

COVILHÃ



Flávio Torres apresenta no festival o seu novo tema, "Meu coração"

SETE BANDAS

COUTADA ACOLHE FESTIVAL DE MÚSICA FOLK

Coutada Folk realiza-se sábado e tem entrada gratuita

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Dois palcos, sete concertos e a vontade de dinamizar a Coutada e dar destaque à música folk. Estes são alguns dos ingredientes do Coutada Folk, festival que no próximo sábado, 17, se realiza pela primeira vez e promete "uma experiência completamente diferente" de outros eventos musicais.

"Este festival tem como foco a música alternativa folk na gaita de fole, desvinculando da música tradicional folclore e dos ranchos. Neste sentido, é um evento único, pois nunca houve um evento igual na região", salienta, ao NC, Luís Silva, da organização.

Com entrada gratuita, o festival

realiza-se em seis ruas da Coutada e no palco principal atua Flávio Torres, que estreia o seu mais recente tema, os Manta D'Ourelos e Till Sunday Pirate, enquanto no palco secundário os protagonistas são, a partir das 20:00, os Talisman.

Os Serrabecos, Picadinhos da Concertina e Ermelinda Linda integram também o cartaz de um festival que pretende ser inovador na região e abre as portas às 12:00, com concertos a partir das 13:30. Os espetáculos no palco principal têm início às 21:30.

A organização é de um grupo de jovens naturais da Coutada, entre os 25 e os 35 anos, a maioria ligada à Associação Folclórica Coutadense, que tem o intuito de "valorizar e dinamizar a aldeia da Coutada", além de misturar culturas, abrir as portas da aldeia ao resto da comunidade e "valorizar o estilo de música alternativa folk, com o foco na gaita de fole, percussões do mundo e músicas originais".

À tarde, vários artistas atuam pelas ruas da Coutada e Talisman estreia no festival o novo álbum de originais, "Once upon a time".

"O maior critério para a elaboração do cartaz foi a diversidade de estilos musicais, primando sempre a originalidade de todos os temas, e alargando o leque de estilos a várias culturas em torno do tema do festival", explica Luís Silva.

Os promotores queriam que o festival fosse "acessível a toda a gente" e, por isso, a entrada é gratuita.

São seis as ruas que acolhem a iniciativa: Rua do Forno, Beco do Forno, Rua da Laranjeira, Rua da Capela, Rua da Amoreira e Rua do Terreiro. O palco principal está localizado na Rua do Terreiro e o secundário na Rua da Amoreira.

A organização quer "apostar forte na animação e na originalidade" do conceito, com o pensamento em futuras edições. "Temos como objetivo criar um marco no concelho e vincular o festival à aldeia da Coutada para futuras edições", adianta Luís Silva, ao NC.

SANTOS POPULARES

ARRAIAL DA BANDA COM NOVO LOCAL

■ Está de regresso à cidade da Covilhã a 16.ª edição do arraial "Até os Santos Dançam". Este ano, devido às obras de requalificação da Av. Frei Heitor

Pinto, o arraial acontece no espaço atrás da Câmara da Covilhã, ao invés do habitual Jardim Público. O arraial conta com serviço de bar, restauração

e *take away*, aberto a partir das 19:30. Os bailes têm início pelas 22 horas.

O evento decorre todas as sextas e sábados, até dia 24 de junho.



COVILHÃ

FRULACT

TRABALHADORES FAZEM GREVE PELA PRIMEIRA VEZ NA HISTÓRIA DA EMPRESA

Na manhã da passada sexta-feira, cerca de 50 trabalhadores ficaram à porta da empresa. Terão entrado meia-dúzia. Reclamam o aumento de salários e a não existência de subsídio de turno, além do contrato colectivo de trabalho

JOÃO ALVES

“Não me parece que uma empresa como a Frulact, uma grande multinacional, precise disto”. É esta a convicção de Rui Matias, dirigente do Sindicato dos Trabalhadores da Agricultura e das Indústrias de Alimentação, Bebidas e Tabacos de Portugal (SINTAB), sobre a não criação de um subsídio de turno na empresa que opera no Parque Industrial do Tortosendo, bem como sobre o “diminuto” aumento de dois euros dado aos cerca de 130 trabalhadores da empresa este ano.

Na passada sexta-feira, 9, logo pela manhã (greve durou o dia todo), cerca de 50 trabalhadores do turno da manhã concentraram-se em frente à fábrica que se dedica a preparados de frutas, reclamando aumentos salariais e a criação de um subsídio de turno, bem como acusando a empresa de estar a aplicar de forma “arbitrária” um contrato colectivo de trabalho que “não foi negociado” com o seu sindicato. Terão entrado de manhã, segundo o Sindicato, seis funcionários na Frulact.

“Estamos a reclamar o aumento salarial para este ano ainda. A empresa actualizou dois euros sobre o salário mínimo nacional. Por isso, está tudo dito. Não é nada disso que nós queremos. Queremos a criação de um subsídio de turno, pois esta gente trabalha em três turnos, à noite, e não tem subsídio. Os trabalhadores fazem-no praticamente de borla” afirma Rui Matias. Que acredita que a empresa podia satisfazer as reivindicações. “Não me parece muito ético e não me parece que a Frulact seja uma empresa que precise de não pagar um



“A empresa actualizou dois euros sobre o salário mínimo nacional. Por isso, está tudo dito”

subsídio de turno” afirma.

Além destes dois pontos, existe ainda um que há a resolver com a administração da empresa e que pode mesmo acabar em tribunal: o contrato colectivo de trabalho. “É um motivo mais generalista. A empresa não está a cumprir a contratação colectiva. Já falámos várias vezes com a empresa, o que está a fazer é ilegal e em plenário tomámos a decisão de ir para tribunal. Vamos instar um processo no Tribunal de Trabalho da Covilhã, porque a empresa não está a cumprir” garante o dirigente sindical afeto à CGTP-In. Aliás, será mesmo esse um dos desacordos, com a empresa a aplicar, alegadamente, um contrato colectivo negociado com outra organização sindical, a UGT, quando a maioria dos trabalhadores são afetos à CGTP.

“Se vamos para tribunal, é porque

não há entendimento com a administração. Mas vamos marcar nova reunião” garante Rui Matias. Quanto aos aumentos salariais, a empresa “diz que já fez, os tais dois euros. No subsídio de turno, diz que podemos falar, mas nunca no valor que propomos. Só que nunca essa vontade se tornou numa reunião factual. É apenas uma declaração de intenções por telefone” acusa o dirigente sindical.

A empresa conta com cerca de 130 trabalhadores, “mais alguns contratados” segundo Rui Matias. E é “a primeira vez que estes trabalhadores estão em greve. E custa-lhes muito” garante.

O NC pediu explicações à administração da empresa, mas até ao fecho da edição, não teve resposta. Porém, anteriormente, em comunicado divulgado pela RCB, a Frulact lamentava a decisão do SINTAB em avançar para a greve, dizia estar disponível

Os cerca de 50 trabalhadores do turno da manhã fizeram greve e manifestaram-se em frente à empresa na passada sexta-feira, 9

para continuar a mediação e que iria manter o plano que estava em curso no que diz respeito “ao contrato colectivo de trabalho da indústria hortofrutícola a aplicar aos colaboradores”. Além disso, a FRULACT assegurava também que tem “um sério compromisso com o direito dos trabalhadores e mantém-se, como sempre, disponível para o diálogo construtivo e para retomar a mediação com o Sindicato”.

A FRULACT é um grupo empresarial, estabelecido em 1987, que se posiciona como uma empresa inovadora no fornecimento de ingredientes de valor acrescentado para as indústrias alimentares e de bebidas que se dedica a preparados de frutas, ingredientes à base de plantas e outros ingredientes de especialidades. Tem unidades produtivas em Portugal, Espanha, Canadá, Marrocos e África do Sul.

COVILHÃ



Moradores dizem que necessidade de limpeza constante dos edifícios se tornou “um fardo”

BOIDOBRA

POMBAS PREOCUPAM MORADORES DA ALÂMPADA

População de pombas tem crescido. Saúde pública, danos em habitações e necessidade de limpeza constante são problemas que precisam resolução

Os moradores do Bairro da Alâmpada, na Boidobra, lançaram um abaixo assinado solicitando “medidas urgentes” para lidar com “o problema das pombas” que, segundo os mesmos, têm tido “um aumento descontrolado” no local, afectando a “qualidade de vida e saúde pública”.

Os cidadãos dizem-se “preocupados e afectados” pelo aumento da população de pombas, que representam diversos problemas. Desde a saúde pública, pois “são conhecidas por serem portadoras de doenças e parasitas, representando um risco à saúde dos moradores” e denunciavam que as suas fezes acumuladas em espaços públicos e edifícios “são propícias à proliferação de bactérias

e fungos, que podem levar a doenças respiratórias e alérgicas, principalmente em crianças”. Os habitantes dizem ainda que causam frequentemente danos em estruturas, edifícios e propriedades particulares” e que a limpeza constante dos edifícios “tornou-se um fardo para os moradores e condomínios.”

Face a isto, solicitam quer à Junta de Freguesia, quer à Câmara da Covilhã, que sejam implementadas medidas como o controlo populacional das pombas, “como a implementação de programas de captura, esterilização e realojamento, bem como

Moradores querem maior controlo na alimentação

a remoção de ninhos”, sugerindo que seja colocado um pombal na zona da horta comunitária, a promoção de campanhas educativas para “conscientizar os moradores sobre os riscos à saúde e os métodos adequados de prevenção e controle de infestações de pombas”, a implementação de regras que limitem a alimentação de pombos em áreas públicas, “uma vez que o fornecimento excessivo de alimentos contribui para o aumento da população dessas aves”, o incentivo aos proprietários de edifícios e residências para que realizem a manutenção adequada das estruturas, “evitando a formação de locais propícios para nidificação de pombas” e o aumento da presença de autoridades veterinárias e autoridades responsáveis para “monitorizar e fiscalizar áreas onde há maior incidência de pombas, bem como aplicar multas e penalidades para indivíduos que alimentem ou contribuam para a proliferação descontrolada dessas aves.”

REAL FÁBRICA VEIGA “MALVA” RECORDA COMO SE DEU COR AOS TÊXTEIS

■ A Galeria da Real Fábrica Veiga acolhe, até 8 de Julho, a exposição “Malva”, do Colectivo Siroco, que é inaugurada sábado, 17, às 17h30.

“Malva” é o resultado de um projeto de pesquisa e criação iniciado em 2021, com uma forte componente de experimentação e que faz uma alusão directa à descoberta acidental do primeiro corante sintético: a mauveína.

“Este projeto sistematizou processos de tingimento a partir de três fontes de corantes naturais: os produzidos industrialmente, os contidos em plantas reconhecidas historicamente pelos seus poderes tintureiros, e os extraídos de resíduos da indústria agrícola” explica a organização. A exposição reflete assim os resultados desta sistematização através de uma série de painéis têxteis de fibras naturais, em que cada painel revela formas alusivas ao universo da produção têxtil e às experiências do coletivo no terreno, elaboradas com tecidos tingidos ao longo do processo de investigação.

Entre 6 e 9 de Julho estão programadas uma série de actividades paralelas, incluindo um passeio acerca do passado têxtil de Meios, uma oficina de impressão botânica na aldeia de Trinta e uma conversa sobre os caminhos históricos e práticas actuais do têxtil e tinturaria na Casa de Cultura de Famalicão da Serra.

PUBLICIDADE



Grupo Desportivo Teixosense

Fundado em 7 de outubro de 1951

ASSEMBLEIA GERAL Convocatória

Em conformidade com as disposições legais aplicáveis e os Artigos 21º e 23º dos Estatutos do Grupo Desportivo Teixosense, vem o Exmo. Sr. Presidente da Mesa da Assembleia Geral convocar todos(as) os(as) associados(as) para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária.

Data: Sábado, dia 24 de Junho de 2023

Hora: 15h00m

Local: Sede Social do GD Teixosense

Ordem de Trabalhos:

Ponto 1 – Período antes da ordem do dia
Ponto 2 – Análise e votação do Relatório e Contas referente ao período 2022/2023
Ponto 3 – Campo de Futebol do GD Teixosense
Ponto 4 – Atualização do número de Sócio
*Parágrafo único – Ao abrigo do artigo 22º dos Estatutos, se à hora marcada não estiver presente a maioria dos sócios, a Assembleia terá início trinta minutos mais tarde com o número de sócios presentes.

Teixoso, 10 de junho de 2023

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Carlos Alberto Matos Mendes, sócio nº 197

Grupo Desportivo Teixosense, Avenida 25 de Abril nº15 6200-682 Teixoso-Covilhã
| NIPC 501721991 grupodesportivoteixosense@gmail.com | https://www.facebook.com/gdteixosense1951

OPINIÃO

TRATAR OS SINTOMAS SEM ATENDER ÀS CAUSAS

GRAÇA ROJÃO*
*PRESIDENTE DA COOLABORA



Num mundo em rápida mudança, as questões que dizem respeito ao nosso bem-estar exigem que sejamos capazes de pensar em alternativas aos caminhos do costume. Velhas soluções podem ser muito desadequadas para problemas novos.

Hoje vivemos uma crise de cuidados, agudizada por factores como o envelhecimento da população, a cultura de realização individual, o predomínio do trabalho assalariado ou a injusta distribuição das responsabilidades de prestação de cuidados por todos os agentes que os poderiam assumir, nomeadamente o Estado central, as autarquias, a comunidade e também as famílias, onde é notória a grande sobrecarga das mulheres.

Se tivéssemos um sistema de organização territorial centrado na promoção da economia do

cuidado, as decisões, sejam locais, regionais ou nacionais, iriam centrar-se na criação de respostas para as necessidades das pessoas e da comunidade que, como é evidente, não são as mesmas do que se diz ser a “economia real”, designação que frequentemente serve de máscara aos interesses financeiros de grandes corporações.

Neste âmbito, os cuidados de saúde têm um papel de grande relevo no nosso bem-estar. Porém, convém não confundir saúde com comércio da saúde pois são coisas distintas, ainda que tenham pontos em comum. Para a Organização Mundial de Saúde o conceito de “saúde” não significa apenas ausência de doença, antes remete para o bem-estar físico, psíquico e social, mostrando como as condições de vida têm um papel determinante na saúde. Ainda que o debate hoje esteja centrado no número de hospitais, de médicos, nos equipamentos, etc., convém distinguir entre causas e consequências e, uma vez que os serviços de saúde não podem receitar isolamento térmico para as habitações, casas arejadas, espaços públicos confortáveis, alimentação saudável, ou outros, devem ser as políticas centrais e locais a assumir um papel mais

assertivo. O Inquérito Social Europeu sobre Desigualdades Sociais na Saúde e seus Determinantes mostra como em Portugal esse problema é significativo e afeta a qualidade de vida, a probabilidade de contrair doenças e o risco de morte prematura ou evitável.

As soluções que partem dos serviços que se dedicam ao negócio da saúde e para as quais a doença cria clientes (ou consumidores) têm os seus próprios objetivos, claro está, mas estes não podem ser confundidos com o interesse público, nomeadamente no que diz respeito ao bem-estar, nesse sentido mais amplo que vai além da ausência de doença.

Há uma secundarização dos aspectos ligados ao impacto das desigualdades na saúde e uma excessiva culpabilização individual, alheia aos determinantes culturais e sociais. Paralelamente, as atenções focam-se no investimento em mais hospitais, mais meios de diagnóstico, etc. Ainda que a prevenção não faça parte dos interesses da indústria farmacêutica e biomédica, ela corresponde ao nosso interesse colectivo e, como diz o aforismo popular, é melhor prevenir do que remediar.



FUNDÃO



CASA DA CEREJA

MAIS DE 30 MIL VISITANTES

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Na antiga Escola Primária de Alcongosta

ANA RIBEIRO RODRIGUES

A Casa da Cereja, em Alcongosta, Fundão, recebeu, desde que abriu, em setembro de 2021, mais de 30 mil

visitantes e o presidente do município, Paulo Fernandes, enfatiza que este é “o centro interpretativo mais relevante sobre a cereja” em Portugal.

“É uma casa extraordinariamente completa e está numa aldeia que é a aldeia com a maior produção de

cereja do nosso país, por isso é o centro interpretativo mais relevante sobre a cereja no nosso país”, acentua Paulo Fernandes.

A Casa da Cereja, que resulta da reconversão da antiga Escola Primária de Alcongosta, integra a rede de 14 Casas e Lugares do Sentir do concelho.

Espaço integra a rede de 14 Casas e Lugares do Sentir do concelho do Fundão

Paulo Fernandes sublinha que a Casa da Cereja é “um ícone” da marca, contribui para o turismo em torno do fruto e “representa o sucesso do ‘cluster’ à volta da Cereja do Fundão nas suas múltiplas facetas, produtos e subprodutos”.

O espaço, que pretende ser um veículo de “transmissão de saberes para as novas gerações”, tem ainda áreas dedicadas à construção de escadas em madeira, à cestaria e ao esparto, utensílios ligados à agricultura e pretende-se que inicie no futuro a componente oficial.

O Centro UNESCO – Casas e Lugares do Sentir do Fundão foi criado em 2017 e consiste numa rede de casas temáticas em diferentes freguesias do concelho que procuram preservar e transmitir os saberes e as tradições locais, formando um roteiro de interesse cultural, turístico, social e educativo.

Da rede de casas temáticas fazem parte, além da Casa da Cereja, em Alcongosta, a Casa das Memórias de António Guterres (Donas), a Casa do Barro (Telhado), a Casa da Romaria de Santa Luzia (Castelejo), a Casa das Tecedeiras (Janeiro de Cima), a Casa do Barqueiro (Janeiro de Cima), a Casa da Poesia Eugénio de Andrade (Póvoa de Atalaia), as Casas dos Ofícios (Souto da Casa), a Casa do Mel (Bogas de Cima), a Casa do Bombo (Lavacolhos), a Casa do Queijo (Orca), a Casa da Pastorícia (Três Povos – Salgueiro) e a Casa do Folclore – Ilda Valentim (Silvares).

O presidente da Câmara do Fundão, Paulo Fernandes, adianta que estão em fase de conclusão a Casa da Barca, a Casa dos Embutidos e a Casa do Lagar. “São casas para abrir nestes próximos meses. Até ao final do ano, seguramente abrimos essas três casas”, acrescenta.



Edifício, na Avenida da Liberdade, está encerrado há 36 anos

AUDITÓRIO COM 510 LUGARES

CINE-TEATRO GARDUNHA ATÉ AO FINAL DE 2024

■ O Cine-Teatro Gardunha, no Fundão, está a “cerca de 60% da sua intervenção” e o presidente do município, Paulo Fernandes, prevê que a obra esteja concluída dentro de “um ano a ano e meio”.

“Ele já estaria quase pronto, se não fossem as contingências terríveis do tempo em que está em obra”, justifica o autarca, segundo o qual, além

da mão de obra, “as cadeias logísticas deixaram de funcionar”, o que teve impacto nos materiais e no “aumento brutal dos preços”, motivos que levaram à diminuição do “ritmo das intervenções”.

A recuperação do Cine-Teatro Gardunha, inaugurado em 1958 e encerrado em 1987, representa um investimento superior a quatro

milhões de euros, com financiamento comunitário de 85% a fundo perdido. A obra, recorda o presidente, vai transitar entre quadros comunitários.

O projeto prevê um auditório para 510 pessoas e uma plateia amovível, adaptável a vários tipos de espetáculo, que pode chegar aos 1500 lugares, além de salas complementares e um terraço e permitir ter em funcionamento atividades em simultâneo.

Localizado no centro do Fundão, na Avenida da Liberdade, o Cine-Teatro Gardunha “vai posicionar-se muito bem” dentro do circuito de salas da região, salienta o presidente da Câmara do Fundão.

“Nós já somos conhecidos por uma oferta cultural muito eclética, mas, seguramente, o Cine-Teatro é a cereja do Fundão em cima do bolo que nos falta”, acrescenta Paulo Fernandes.

Ana Ribeiro Rodrigues

ANA RIBEIRO RODRIGUES

FUNDÃO



CANDIDATURA ENTREGUE

FUNDÃO QUER SER CIDADE DE APRENDIZAGEM DA UNESCO

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Presidente do município "muito otimista"

ANA RIBEIRO RODRIGUES

O município do Fundão formalizou a candidatura à Rede das Cidades de Aprendizagem da UNESCO e o presidente, Paulo Fernandes, manifestou-se "muito otimista" numa avaliação positiva, o que significaria que o Fundão seria a primeira cidade em Portugal com este selo.

O presidente da autarquia justificou a candidatura neste domínio, entregue no final de maio, por entender que a aprendizagem é uma área onde o concelho se "posiciona fortemente".

Os resultados devem ser conhecidos até ao final deste mês e o autarca considera que o Fundão está "totalmente alinhado" com o que é pretendido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura e que a candidatura está "muito alicerçada nas causas e valores da própria UNESCO".

"É um selo de enorme qualidade, de certificação de boas práticas, de uma fasquia alta, que nos ajuda a criar e

a melhorar as nossas redes locais, mas também a melhorar e a entrar em redes nacionais e internacionais", sublinha Paulo Fernandes.

O presidente da Câmara do Fundão destaca o programa de aprendizagem multifacetado do município, para todas as faixas etárias e centrado na preservação das práticas ancestrais, mas aliando a tecnologia e o digital.

Além das Casas e Lugares do Sentir do concelho, "museus da comunidade, onde o Fundão é particularmente forte", o edil alude aos programas socioculturais para a aprendizagem ao longo da vida e à aposta na "dimensão intercultural", para acolher as muitas pessoas "em idade ativa" de outros países que estão a chegar ao Fundão.

Embora enfatize ter no município um programa de aprendizagem "muito fora da caixa em muitos aspetos", Paulo Fernandes prevê que entrar numa rede com as melhores práticas da aprendizagem reconhecidas pela UNESCO pode ajudar a atrair mais gente para o concelho.

"Vai fazer com que mais gente queira vir visitar-nos, mais famílias queiram perceber aquilo que é o nosso modelo de acolhimento e

ANA RIBEIRO RODRIGUES



Em Portugal não existe nenhuma cidade com este selo

como é que o fazemos ao longo da vida e, provavelmente, também os nossos programas de inclusão, de diversidade, de envelhecimento e também da nossa educação formal e informal vão ficar bastante melhorados", acrescenta o edil.

GRANDE TEMA



MARCHAS

NOITE DE BRILHOS... E DE ESTREIAS

São dez as marchas que vão abrilhantar as noites de 17 e 24 de junho na cidade da Covilhã

CAROLINA BICHO FERNANDES

“Bora!”, “mãos e troca”, “vamos treinar a saída”, ouve-se no pavilhão do Agrupamento de Escolas do Teixoso, pela voz da ensaiadora Ana Rute Fonseca, a dar instruções aos cerca de 42 marchantes que vão representar a União de Freguesias Teixoso e Sarzedo nas Marchas Populares da cidade da Covilhã.

O ambiente, além de convívio, é também de concentração para acertar todos os passos da coreografia. “É a primeira vez que estou a fazer coreografia para marchas”, revela Ana Rute. A ensaiadora, que também

é marchante, faz parte de um grupo de dança e “como já era conhecida por isso” convidaram-na para coreografar e ensaiar a Marcha do Teixoso e Sarzedo. “É a primeira aventura para todos os que aqui estão, mas está a ser uma experiência muito boa”, afirma.

Quem não é novo no mundo das Marchas é Nelson Roque, o ensaiador e diretor da Marcha do Moto Clube da Covilhã que, à semelhança do grupo do Teixoso e Sarzedo, também fará a sua estreia nas Marchas. “É um projeto que eu já tenho pensado desde 2019, não para o Moto Clube, mas para outra coletividade a que pertenci”, revela o ensaiador.

Muitos podem achar surpreendente um clube motard estar associado às marchas, mas “há muitas coisas que o moto clube ‘se mete’ ou que quer organizar que não são comuns e isso faz com que sejamos

diferentes das outras”, afirma o presidente, Rui Santos. Foi Nelson Roque que lançou o repto da participação aos Lobos da Neve. Apesar da direção ter aceitado o convite, Rui Santos diz que essa decisão “não foi unânime”, mas conseguiu que a maioria e, “as pessoas que eu menos esperava

dissessem sim”. O facto de não haver competição, como acontecia antigamente, também foi um fator decisivo. “Se houvesse, certamente não iríamos entrar. Não é a nossa forma de estar. Neste caso, o que é que temos a perder? Nada. Se tivermos alguma coisa é a ganhar”, afirma o dirigente.

Para Nelson Roque, esta participação é importante para o Moto Clube marcar uma posição em várias atividades, sobretudo no ano em que comemora 25 anos. “Faz todo o sentido este ‘novo arriscar’”. O ensaiador garante que os covilhanenses “vão ser surpreendidos” com o que está a ser preparado e que o slogan “vai dar que falar” é a chave da marcha.

A notícia da participação do Moto Clube foi recebida com algum espanto. “Alguns sócios ficaram a olhar, mas como eles estão habituados a que o Moto Clube se meta em

“Alguns sócios ficaram a olhar, mas eles estão habituados a que o Moto Clube se meta em tudo”

GRANDE TEMA



Ensaaiador da Marcha do Moto Clube garante que covilhanenses vão ficar surpreendidos com o que está a ser preparado

CAROLINA BICHO FERNANDES

“A EXPERIÊNCIA ESTÁ A SER GRATIFICANTE”

Já na União de Freguesias, o apadrinhamento da Marcha está a cargo de Ana Rodrigues e de Pedro Rocha. Os filhos de Ana já estavam inscritos como marchantes e o convite para madrinha, em representação do Sarzedo, surgiu por parte um membro da organização, Patrick Matos. “Sou habitante lá e sempre fui uma pessoa ligada ao Sarzedo, por isso achei o convite pertinente e tive toda a honra em participar”, revela dizendo que é a primeira vez que participa numa marcha. O padrinho, Pedro Rocha, admite ter ficado “radiante” com o convite que aceitou de imediato. “A experiência está a ser gratificante. É o primeiro dia que estou aqui. Tenho acompanhado mais a feitura dos fatos, dar um ou outro lamiré de ideias. O que estou a ver aqui é maravilhoso”, diz Pedro.

A participação do Teixoso e Sarzedo este ano nas Marchas da Covilhã, “surge de um grupo de jovens e de idosos” que fez a proposta à Junta e “desde logo abraçou a iniciativa”, garante António Carriço, autarca local. Essa iniciativa também foi bem recebida por parte da população que também está de “braços abertos”. Patrick Matos, um dos responsáveis pela marcha, revela que quando lançaram o cartaz receberam logo cerca de três dezenas de inscrições.

Matos explica que, embora seja a primeira participação, o Teixoso já

havia organizado uma marcha, a do Canto do Barbosa (um sítio na vila do Teixoso), há cerca de 35 anos. Um dos participantes dessa antiga realização foi Júlio Cristóvão, que também irá voltar a desfilar este ano. “Aderi logo, eu e a minha mulher fomos logo os primeiros”, afirma o marchante, 81 anos, esperançoso que seja “um bom espetáculo”. Também o casal Maria Alice Formiga e João Garcia bisam a participação nas marchas. “Foi uma coisa que eu gostei e disse logo que queria voltar a participar quando ouvi falar. Fizemos logo a inscrição”, revela Maria Alice.

Ao contrário de Júlio, para André Barreto participar numa marcha é novidade. O marchante dos Lobos da Neve afirma que a experiência “está a ser ótima, ainda mais para um brasileiro” confidencia divertido. “A adrenalina está a crescer e as emoções de chegar logo o dia para apresentar a marcha e representar os Lobos da

Neve” confidencia. Sobre a hipótese de um dia voltar a participar, André responde: “Sim, sempre. Onde estiver o Moto Clube, eu também estou”.

Embora a marcha da freguesia seja estreante, António Carriço afirma que o grupo do Teixoso e Sarzedo tem “raízes para continuar, não só este ano”, mas também nos próximos e “com mais sabedoria”. E adianta que domingo, 18, vão participar no desfile de marchas de Belmonte a convite da organização local.

“Não digo ‘desta água não beberei’, nem eu nem ninguém, mas isto foi pensado para uma participação”, salienta Rui Santos, não descartando a ideia de outras participações. “Se, no final, ficar este ambiente que está criado, já estamos mais habituados, a máquina já está mais oleada, as pessoas forem as mesmas, não digo que não”.

Para além do Teixoso/Sarzedo e do Moto Clube, participam nas Marchas o G.D. Mata, J.F. Tortosendo, Vitória S. António, Águias do Canhoso, Oriental S. Martinho, GER Campos Melo, Académico Penedos Altos e o GIR do Rodrigo. A participar enquanto convidadas estão a Marcha Infantil do ATL Rodrigo, Marcha do Centro de Atividades, no dia 17, e a Marcha de Cascais, no dia 24.

Na noite de dia 17, as marchas desfilam até ao Pelourinho e dia 24, apresentam-se no Complexo Desportivo.

Ana Rodrigues e Pedro Rocha apadrinham marcha do Teixoso/Sarzedo

tudo e mais alguma coisa, vamos para a frente”, afirma Rui Santos. Cerca de 90% dos figurantes são sócios e nunca participaram em marchas, mas “foi um desafio que aceitaram”, segundo Nelson Roque.

“Não é bem a minha praia, mas achei que iria ser uma coisa engraçada e alinhai”. Quem o diz é Orlanda Silva. O convite para ser madrinha da Marcha surgiu por parte de Nelson. “Ele é que teve a ideia, falou com o presidente e como estou a passar uma fase um bocadinho difícil, acharam que seria boa ideia eu ser a madrinha, já que também faço parte do Moto Clube”, diz. Orlanda revela que já existe alguma ansiedade para a apresentação à população. “Eu acho que eles ainda estão muito calmos. Eu já estou a ficar um bocadinho nervosa, sim”, afirma entre risos, não escondendo o “orgulho” que tem nos “seus” afilhados.



Embora a marcha da freguesia seja estreante, António Carriço afirma que o grupo do Teixoso e Sarzedo tem “raízes para continuar, não só este ano”

CAROLINA BICHO FERNANDES

ASSOCIATIVISMO



CARVALHENSE FUTEBOL CLUBE

NOVA SEDE INAUGURADA EM DIA DE ANÚNCIO DE OBRAS

Clube usufrui desde o passado sábado, 10, de uma nova casa, e vai requalificar campo do Olival e respectivos balneários

BEATRIZ CORREIA

“Esta sede é daqueles que acreditaram e dos que não acreditaram.” Foi assim que Luís Garra apresentou a nova sede do Carvalhense Futebol Clube (CFC) no passado sábado, 10, na Vila do Carvalho.

A construção da nova morada do grupo custou cerca de 235 mil euros, segundo as contas do presidente da Câmara, Vítor Pereira. A juntar a esse valor, adicionam-se 12 mil euros cedidos ao clube, ao abrigo do Regulamento de Apoio ao Associativismo. O autarca revelou também que serão entregues mais 40 mil euros para a requalificação do campo do Olival e a construção de novos balneários no mesmo recinto.

Enquanto presidente da Mesa da

Assembleia Geral, Luís Garra não esconde o orgulho e a importância desta conquista. “É uma enorme emoção e uma felicidade imensa, porque ter dado uma ajuda, um modesto contributo, para concretizar um sonho de gerações e gerações é motivo de orgulho, mas não pessoal. É o orgulho destas pessoas que é a comunidade da ‘Aldeia’ do Carvalho”.

A nova sede conta com dois pisos e no segundo tem um terraço generoso com vista para o campo sintético do CFC. Nas palavras de Garra, “tem outras condições, quer salas para reunir, como também para o convívio e para a realização de iniciativas.” No entanto, o dirigente relembra todo o trabalho que ainda há pela frente: “Nós vamos precisar de continuar a investir nas infraestruturas, vamos contruir novos balneários, estamos a requalificar o piso sintético, a mudar as redes e claro que precisamos de um pavilhão porque este proporcionará capacidade de treino que agora não temos. Os nossos atletas têm que ir treinar e jogar ao Teixoso, temos campeões que jogam fora.”

Atualmente, o Carvalhense conta com cerca de 40 atletas, adolescentes e crianças, que representam o clube no futsal.

“É uma grande alegria e julgo que vai simbolizar um grande progresso para a nossa ‘aldeia’”. Quem o diz é Alexandrino Rogeiro, um dos sócios mais antigos e mais ligados ao clube. Elogiou todas as boas condições da nova sede e pediu que mais pessoas se façam sócias da colectividade.

Construção da nova sede do Carvalhense Futebol Clube custou cerca de 235 mil euros

“Os nossos atletas têm de ir treinar e jogar ao Teixoso, temos campeões que jogam fora” diz Luís Garra

“Temos muito mais gente que não é sócia e as coisas acarretam despesas. Mas com a ajuda do povo carvalhense, se houver mais sócios, já faz a diferença”, diz. Alexandrino confessa que a sua ambição relativamente ao futuro do Carvalhense passa por ver o clube novamente integrado no campeonato distrital de futebol de onze.

Quem gostaria de ver o clube de novo em competições é Manuel Salcedas, um dos fundadores do grupo. “Joguei 25 anos no Carvalhense e ajudei a fundar este clube. O meu maior sonho é ver o CFC crescer e entrar em torneios, para continuar a somar vitórias.”

Sendo este um marco importante para todos os que passaram pelo grupo, o sócio n.º 1, José Cabral Nunes, revelou que voltou à Vila do Carvalho de propósito para a inauguração da nova sede. “Isto é ótimo. Eu sou o sócio número 1. Vivo no Porto, mas vim de propósito para assistir à inauguração da nova casa do Carvalhense. Acho que está muito bem. O clube já merecia isto. Fico muito feliz.”

BELMONTE

SANTOS POPULARES

MARCHAS SAEM À RUA NO DOMINGO

Tradição foi retomada o ano passado e este ano repete-se. Irão participar mais de 250 pessoas

JOÃO ALVES

Há 13 anos atrás, um grupo de jovens criou em Belmonte uma nova associação, a Associação Belmonte em Movimento (AMB), que na altura realizou pela primeira vez as marchas populares na vila. A mesma ficou, porém, inactiva, e as marchas também acabaram por desaparecer, tendo voltado no ano passado, com sucesso. Por isso, este ano, o evento regressa, já no próximo domingo, 18, a partir das 17 horas e 30.

“No ano passado desafiámo-nos. Tivemos anos de pandemia complicados, em que as pessoas ficaram fechadas em casa por obrigação. Surgiu a ideia de retomar esta tradição, que estava parada há 12 anos, porque os membros da própria associação, que também ela estava inactiva, tinham começado essa tradição. No ano passado correu muito bem, numa organização sem muito dinheiro, e deu para perceber que era importante retomar esta iniciativa. Por isso este ano

preparámos com maior antecedência, mais cuidado, mais pormenores, embora num trabalho de voluntariado” frisa João Santos, da AMB, que realiza o evento em parceria com a Câmara, União de Freguesias, Projecto Esperança (CLDS 4 G) e apoio de várias empresas particulares.

Este ano, a participação aumentou para o maior número de pessoas a saírem à rua: mais de 250. As

Marchas contarão com um grupo de Belmonte (adulto), as marchas convidadas do GER Campos Melo (Covilhã) e União de Freguesias de Teixoso e Sarzedo (Covilhã), uma marcha infantil convidada de Manteigas, e uma outra, de Belmonte. Uma das novidades é a participação de idosos dos lares do concelho, nomeadamente Belmonte, Caria e Colmeal da Torre. “Isso enche-nos o coração, o facto de terem aceite o desafio.

Desfile termina na Praça das Artes, onde cada uma das marchas irá depois actuar

Não vão desfilarem, mas irão acompanhar o trajecto em carinhadas e assim sentirem, ao vivo, a festa” conta João Santos.

O desfile inicia-se pelas 17 horas e 30 a partir da sede do Agrupamento de Escolas, de onde as marchas sairão em direcção à Praça das Artes, passando pela rua principal da vila. Depois, na praça, cada uma delas actuará. “Este evento, se tivesse um custo real, seria bastante elevado, e nós conseguimos fazê-lo por um valor diminuto” garante João Santos, que prefere não revelar os custos da iniciativa. Sobre a AMB, lembra que é constituída por 80 por cento de jovens com menos de 30 anos e que agora que foi reactivada, quer no próximo ano ter um plano de actividades estruturado e com iniciativas o ano todo.

A marcha adulta de Belmonte, que será acompanhada pela Banda de Belmonte, terá como padrinhos o presidente da União de Freguesias local, Hugo Adolfo, e a apresentadora Teresa Guilherme. A infantil, António Pereira e Sofia Sousa.

O presidente da autarquia, Dias Rocha, aplaude a iniciativa. “Toda a gente gosta. É como o ciclismo. As pessoas saem à rua, gostam de ver o desfile. É uma boa tradição”.



CM BELMONTE

FIM DO ANO LECTIVO

ARRAIAL NA ESCOLA

■ A Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas Pedro Álvares Cabral (APEEAEPAC) promove amanhã, sexta-feira, 16, pelas 19 horas, no recinto da escola sede, um arraial dos Santos

Populares que assinala o final do ano lectivo. O evento, que não se realizava há três anos devido à pandemia, conta com a actuação de pais, alunos e professores, baile popular e, a tradicional sardinha assada e caldo verde.



AS

MANTEIGAS



Objectivo é ligar regularmente a sede de concelho às freguesias

PARA SERVIR AS FREGUESIAS

TRANSPORTE A PEDIDO PODE INICIAR-SE EM JULHO

CMM

Pontos de paragem e custos já estão definidos. Segundo o autarca local, projecto pode arrancar no dia 1 de Julho

JOÃO ALVES

A rede de transportes flexíveis que irá ligar Manteigas a Belmonte, ao longo do Zêzere, servindo freguesias dos dois concelhos ao longo do trajecto e, inclusive, algumas da Covilhã (Vale Formoso) e Guarda (Valhelhas), pode arrancar em Julho. O anúncio foi feito no passado dia 5 pelo

presidente da Câmara de Manteigas, Flávio Massano, na reunião do executivo, após ter sido interpelado pelo vereador do PS, Tomé Branco.

“Já estão identificados os pontos (de paragem) e os custos. Pode começar a funcionar a 1 de Julho. Porém, agora, teremos que agora negociar com os taxistas” explica o autarca.

Recorde-se que este projecto surge através da Comunidade Intermunicipal (CIM) das Beiras e Serra da Estrela e visa a criação de uma rede de transportes flexíveis, a pedido, que ligue diversas localidades unidas pelo rio Zêzere, que estão privadas, ou em que são insuficientes, os transportes públicos. E será levado a cabo como,

por exemplo, já funciona no concelho do Fundão, onde o Vale d’Urso, anexa da freguesia do Souto da Casa e as Quintas da Torre, anexa da União de freguesias de Vale de Prazeres e Mata da Rainha, foram as primeiras aldeias a ter transporte a pedido.

O objectivo é ter ligações regulares das aldeias às sedes de concelho e também ligar à ferrovia, através da estação de Belmonte/Manteigas. Em resumo, a ideia é dotar estas localidades, algumas sem transporte público, de um serviço de táxi, a pedido, em que os interessados ligam na véspera, para marcação. O serviço terá dias definidos e o objectivo é que seja de baixo custo para os utentes.

ABERTURA DO PROCESSO

PDM EM DISCUSSÃO PÚBLICA

■ O executivo da Câmara de Manteigas aprovou por unanimidade, na sua última reunião, no passado dia 5, a abertura da discussão pública do Plano Director Municipal (PDM).

Segundo o autarca local, Flávio Massano, o processo deverá demorar entre 5 a 6 meses. “Sabemos o que vai acontecer, que é a redução da área. É esta a ideia do País. Veja-se a Covilhã, que terá uma redução de 25 por cento da área urbana. Nós fomos contra isso, mas quando a CCDR diz que não, temos que ir pelo que podemos” frisa o autarca.



JA

SAMEIRO E VALE DA AMOREIRA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL CONTRA ENCERRAMENTO DE EXTENSÕES DE SAÚDE



■ A Assembleia Municipal de Manteigas aprovou, por unanimidade, uma moção a exigir que as extensões de saúde das freguesias de Sameiro e de Vale da Amoreira não encerrem.

“O previsível encerramento das extensões do Centro de Saúde de Manteigas naquelas duas freguesias vai aumentar ainda mais as suas dificuldades, tendo em consideração a percentagem de população idosa e com dificuldades de locomoção”,

é referido no documento, aprovado na última reunião do órgão.

Na moção, apresentada pelo PSD, é também mencionada a “falta de transportes públicos entre estas duas freguesias e a sede de concelho”.

A Assembleia Municipal de Manteigas apontou ainda a “falta de médicos” com que se debate o Centro de Saúde da vila, uma situação que o órgão considerou necessário resolver.

“Tendo em consideração que

o Centro de Saúde de Manteigas se debate com falta de médicos, é urgente e imperioso que seja colmatada essa deficiência”, reivindicaram os 19 eleitos presentes na sessão.

O documento, aprovado em 28 de abril, foi remetido ao Presidente da República, ao primeiro-ministro, ao presidente da Assembleia da República, ao ministro da Saúde, a todos os grupos parlamentares na Assembleia da República e à Unidade Local de Saúde da Guarda.

JA

FUNDÃO

ACAMPAMENTO NACIONAL

ESCUTISMO: O “BICHINHO” QUE NUNCA MORRE

Escuteiro um dia, escuteiro para sempre. É este o lema que quem integra a Fraternidade Nuno Álvares leva até ao fim da vida. Durante quatro dias, mais de 400 escuteiros, de idade adulta, juntaram-se em acampamento no Fundão

JOÃO ALVES

“Na minha família, é tudo escuteiro. Aquilo, em casa, quando toca a fardar, parece um quartel”. É com um misto de orgulho e brincadeira que João Manuel Castelo Branco Silva fala da actividade que abraçou aos seis anos e que só deixou, temporariamente, quando o coração o começou a atrair. O mesmo que faz com que esteja entretido numa barraca a organizar pins, símbolos, ou material afecto ao escutismo, em vez de ajudar a organizar o acampamento. É sexta-feira, 9, Dia do Concelho do Fundão, que está em festa. Mas no 10º Acampamento Nacional da Fraternidade de Nuno Álvares, que se iniciou no dia anterior, a festa dura quatro dias. E João faz questão de estar.

“Comecei garoto, nunca deixei. Só interrompi devido a problemas cardíacos. Os miúdos já exigiam muita pedalada. Quando surgiu o núcleo da Fraternidade no Tortosendo, voltei logo. Isto, para mim, é tudo. Rever esta malta toda é qualquer coisa. E fazem-se novas amizades. É muito saudável. Os valores do escutismo continuam vivos. Não é por acaso que somos a maior associação do País” garante.

Enquanto se ouvem as músicas da próxima Jornada Mundial da Juventude, o acampamento vai ficando mais vazio. Os passeios à região fazem parte do programa e nessa tarde, muitos embarcam em autocarros para Alcongosta. Nem a chuva trava os participantes. Alguns ficam,



“O escutismo é uma escola de homens que faz falta”

mas por opção. Sara Milreu, 52 anos, do Montijo, é uma das que aproveita o passeio. E exhibe um crachá, feito para o encontro, que tem duas cerejas. “Até com a chuva se vê o ambiente de alegria. Havia muita vontade em que se realizasse este acampamento. Os valores ficam imbuídos em nós e passam a fazer parte da nossa vida. A fraternidade, a alegria, a partilha, o querer estar juntos. É um bichinho. Fui para o escutismo atrás de um namorado, que passados dois meses, já não o era. Nem sequer escuteiro. Mas eu fiquei até hoje” explica, acreditando que se o movimento criado por Baden Powell se manteve vivo 100 anos, “vai durar muito mais”. No entanto, Sara reconhece ser difícil apelar aos jovens, hoje em dia. “Mas vamos encontrando estratégias. Como as novas tecnologias” frisa.

De uma pequena aldeia junto a Vila Nova de Famalicão veio Sandra, 49 anos. Foi lá que foi escuteira, entre os 6 e 18 anos. Casou, afastou-se, teve três filhos que “meti no escutismo” e mais tarde, quando na

sua freguesia surgiu um núcleo da Fraternidade Nuno Álvares, regressou. “Gosto destes convívios, e este ideal que temos de proximidade com as pessoas. É relembrar o que passei quando era miúda. É um bichinho que temos. No escutismo, as crianças aprendem muito, se quiserem. Os meus filhos, ninguém lhes aponta nada. Hoje, alguns jovens afastam-se. Se não houver incentivos, acabam por sair. Já eu, escuteira para a vida toda” garante.

Nuno Rodrigues, 40 anos, de Ronfe, ainda não tem filhos, mas garante que quando tiver, os mete nos escuteiros, se for essa a sua vontade. “O que move é a partilha, o espírito, e ver a malta. É uma experiência espectacular. Estou no escutismo desde os 11 anos. Surgiu na minha vida por acaso. Num pedido feito lá na terra, apareci nos escuteiros e fiquei. O escutismo é uma escola de homens que faz falta. Se um dia tiver um filho, gostava de lhe inculcar isso.”

Na logística do evento está Isabel, 68 anos, há 55 escuteira, na região

Sara Milreu, 52 anos, do Montijo, e Isabel, 68 anos, da Guarda, foram duas dos 438 participantes do 10º Acampamento Nacional da Fraternidade de Nuno Álvares

da Guarda. Enquanto organiza os kits com tshirts, lenços, pins, lembra que todo este trabalho “parece pouco, mas movimenta muita coisa”, desde a dormida à alimentação. “O acampamento foi assumido há cinco anos atrás, depois meteu-se a pandemia, não o pudemos fazer, mas cresceu o entusiasmo. Também cá temos jovens. A Fraternidade não é só para o fraterno, mas para ele e a sua família. Ou amigos. E têm participado. O escutismo está vivo e recomenda-se” garante. Para Isabel, o desafio dos novos dirigentes é fazer com que o escutismo seja atraente. “Hoje, qualquer um de nós usa um telemóvel, uma rede social, pelo que se reinventou a forma de fazer escutismo” afirma.

De Lisboa veio o Presidente da Direcção Nacional da Fraternidade, Domingos Leal do Paço. Tinha sete anos quando na sua paróquia, de Santa Catarina, como acólito, ouviu o prior dizer que estava com dificuldade em arranjar lobitos. “Falou com a minha mãe, fui e fiquei até hoje. Só interrompi na altura da tropa, pois estive na guerra colonial quatro anos, mas depois voltei. Tenho cinco netos e todos são escuteiros” afirma com orgulho. “O Corpo Nacional de Escutas, do qual todos fizemos parte, é a nossa mãe. A partir dos 22 anos, há a possibilidade de entrar nos Fraternos, mas estamos sempre ligados ao CNE. A nossa associação está mais ligada às acções sociais e de cidadania, voluntariado. O que fazíamos antes era a formação integral dos jovens” explica Domingos. Há, segundo ele, cerca de 64 mil escuteiros em Portugal e a continuidade “está assegurada”. “Sentimo-nos bem em ver que a associação está bem e recomenda-se” frisa.

O 10º Acampamento Nacional (realizam-se de três em três anos) decorreu entre 8 e 11 de Junho, no Campo da Gardunha, junto à variante da cidade, sob o lema “Da Gardunha à Estrela, Descobre a Nascente”, com um recorde de inscrições: 438.

O QUE VEM À REDE



RTP1



PEDRO NUNO SANTOS NO PARLAMENTO
→ <https://www.rtp.pt/noticias/politica/>

“Em 50 anos mais nenhum ministro deixou a TAP e a CP com lucros”

ROLANDO SANTOS
jornalista da CNN sobre a destruição da barragem de Nova Kakhovka
→ <https://cnnportugal.iol.pt/>



“A guerra é isto mesmo. O uso de infraestruturas críticas para fins militares”

“O que se está a fazer nas greves da CP é uma falta de patriotismo e de sentido de estado”

ÁLVARO BELEZA,
→ presidente da SEDES



TRIBUNA EXPRESSO

ANDRÉ GERALDES
jogador de futebol
→ <https://tribuna.expresso.pt/>

“Em Israel, liguei a torradeira e ouvi: ‘No, no, no’. Parecia que tinha cometido um crime. Era o Shabat, não podia ligar eletrodomésticos”

VOZES DO POVO AQUI CHEGAM AO SEU



SPORTING DA COVILHÃ

“Ainda não descemos de divisão” diz José Mendes

“AINDA NÃO DESCEMOS DE DIVISÃO” DIZ JOSÉ MENDES



Acompanhe-nos on-line:
noticiasdacovilha.pt

“Por favor. Que não comece, mas é, a preparar a Liga 3, que aquilo é bem exigente. Aliás, é ver como as equipas que de lá vêm se safam bem na II Liga”

→ João Vicente

“É tão fácil de criticar. Queria mesmo ver quem ia agarrar no clube. Nem aos jogos vão e só criticam. Somos uma zona com muito dinheiro...”

→ João Louro

“Uma vergonha uma região como a nossa não ter um clube que honre a Beira Baixa. Seria uma mais- valia para o distrito. Sendo assim, nem honra nem vergonha. Vá esperando que os outros não cumpram... Invistam, que só assim teremos a nossa região representada ao mais alto nível”

→ João António

DESPORTO

DE 1990 A 2023

MEMÓRIAS DO SPORTING DA COVILHÃ VERTIDAS EM LIVRO

Apresentação é sexta-feira, às 18:00, na UBI

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Depois do trabalho exaustivo e de minúcia do primeiro volume, Miguel Saraiva, entusiasta do Sporting da Covilhã, que se tem dedicado a recolher as memórias do emblema serrano, apresenta sexta-feira, 16, às 18:00, no Auditório das Sessões Solenes da Universidade da Beira Interior, o seu segundo livro: "História do Sporting Clube da Covilhã 1990-2023".

Miguel Saraiva aliou o gosto por história à paixão pelos "leões da serra" para se lançar no desafio de retratar cronologicamente os principais aspetos da vida do clube desde o período em que tinha ficado no primeiro livro até à data do centenário, e que resultou em 384 páginas com centenas de nomes, rostos e acontecimentos que marcaram os últimos 33 anos do Sporting da Covilhã.

Foi trabalhoso, mas também "um gosto" explorar o percurso do clube, plasmado, nomeadamente, nas cerca de 150 biografias de outras tantas figuras com quem o autor falou.

Segundo Miguel Saraiva, o trabalho resulta do desejo de perpetuar a memória de pessoas e momentos que desenharam o trajeto do emblema agora centenário.

"São livros que vão ficar para o futuro. É um registo de memória. No fundo, é deixar a memória de quem representou, tanto na vertente desportiva, como no dirigismo, o Sporting da Covilhã", salienta o autor, assistente de direção no ramo de hotelaria, que nos últimos quatro anos aproveitou os tempos livres para fazer a pesquisa para o livro.

Além de todos os plantéis, da equipa B, dos juniores, da existência do clube satélite, da evolução

das obras no estádio, são mencionadas outras modalidades, como o futsal, o karaté, o ciclismo, o pool, os matraquilhos ou a tentativa de criar uma equipa feminina de futebol, assim como todas as claques que foram surgindo desde 1990.

Miguel Saraiva, de 52 anos, antigo dirigente serrano, foi agraciado no jantar dos 100 anos do clube com a

distinção de "dedicação à história", pelo empenho demonstrado nestes dois volumes.

Com o segundo livro, à venda na sede do Sp. Covilhã e na Foto Académica, o autor fecha "um ciclo", por considerar já ter dedicado muito tempo da sua vida aos serranos, embora tencione continuar a acompanhar atentamente e a alimentar a

Volume de 384 páginas retrata figuras e momentos do clube nos últimos 33 anos

página na Internet "Histórias SCC".

A apresentação é feita pelo jornalista Rui Miguel Tovar e Miguel Saraiva, que convidou muitas figuras que fazem a história dos "leões da serra", espera que o acontecimento seja uma ocasião para reencontros. Entre atletas que não se veem há muito tempo, mas também entre adeptos e dirigentes.



"São livros que vão ficar para o futuro. É um registo de memória"

DESPORTO

MOTOS

ENCONTRO DE HARLEYS DAVIDSON NO TORTOSENDO

Promovido pelo Moto clube da Covilhã

Realiza-se no próximo fim-de-semana (sábado, 17, e domingo, 18) a 4ª edição do Harley Mountain,

promovida pelo Moto clube da Covilhã.

O início está marcado para sábado, no Parque de S. Miguel, no Tortosendo, onde haverá uma feira motard com tasquinhas e, a fechar o dia, um

concerto da banda Alcoolémia.

No dia 18, as principais artérias da cidade recebem o desfile de motos que sairá, pelas 10 horas, do Complexo Desportivo da Covilhã, com destino à Serra da Estrela.



Harleys vão desfilarem pela cidade e subir à Serra

DR



AUTOMÓVEIS

CLÁSSICOS EM PASSEIO PELA BEIRA INTERIOR

■ Vai para a estrada, entre sexta-feira e domingo, a 4ª edição do Classic Cars Tour. O passeio de clássicos e desportivos, promovido pelo Clube Escape Livre, irá ligar a cidade da Guarda a Salamanca. Pelo meio, passará por Trancoso, Mêda, Foz Côa, Figueira de Castelo Rodrigo e Almeida.

Em comunicado de imprensa, a organização afirma que este ano o evento conta com várias novidades e um programa que "lhe assegura o título de Grande Festa dos Clássicos e Desportivos".

DR



Além da prova de atletismo, haverá também uma caminhada

DR

ATLETISMO

BOUÇA RECEBE PROVA DE MONTANHA

■ O Grupo Desportivo Animação Cultural da Bouça, em parceria com a Associação de Atletismo de Castelo Branco realiza, no próximo

domingo, 18, uma prova de atletismo de montanha.

A prova está inserida no 31º Grande Prémio de Montanha e contará

também com uma caminhada de 10 quilómetros.

O início da actividade está marcado para as 9 horas.

PUBLICIDADE

foto
académica
Filipe Pinto

REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS
TUDO PARA COMUNHÃO E BAPTIZADOS | ARTIGOS
RELIGIOSOS | PARAMENTARIA | ARTIGOS NUMISMÁTICA

Escadas do Quebra Costas nº 2, 6200-170 Covilhã
E-MAIL: fotoacademica@hotmail.com | TEL.: 919 487 978 | 964 196 950

CULTURA



DR

100 ANOS DE EUGÉNIO DE ANDRADE

CORO MISTO LEVA “POEMAS” AO PALCO

Obra é estreada no domingo, 18, pelo Coro Misto e conta com participação de alunos de diversas escolas

O Coro Misto da Beira Interior estreia no próximo domingo, 18, pelas 16 horas, no Óctogono do Fundão, a obra “Poemas”, do maestro Luís Cipriano, baseada em poemas de Eugénio de Andrade e que assinala os 100 anos do

nascimento do poeta natural daquele concelho.

Um trabalho que resulta de uma encomenda da Câmara Municipal do Fundão e que é constituído por seis andamentos intercalados por cinco

Luís Cipriano criou obra que assinala os 100 anos do nascimento do poeta

interlúdios, “como se tratasse de um passeio entre os vários poemas que representam as várias fases do poeta tendo um Introitos no início” explica a Associação Cultural da Beira Interior, em comunicado.

“A obra retrata também o contraste da poesia de Eugénio de Andrade, onde a amargura, a preocupação do envelhecimento contrasta com o amor pela natureza, pelo belo e pelo significado de amizade e amor sendo os poemas utilizados “É urgente o amor”, “Os amigos”, “Ver claro”, “Pequena elegia de setembro”, “Quase nada” e “Procura a maravilha” adianta ainda a instituição.

Segundo a mesma, Luís Cipriano utiliza na obra “uma linguagem tonal, por vezes muito simples contrastando com o atonalismo e de complexidade rítmica como a poesia do poeta.”

Participam neste concerto, além do Coro Misto, o Coro Infantil da Beira Interior formado por alunos do 1º ciclo da Escola Nossa Senhora da Conceição, 1º e 2º Ciclo da Escola Serra da Gardunha e da Escola de Silveiras todas do Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto, da escola do Tortosendo, da ACBI e de Idanha-a-Nova e patrocinado pelo projeto “Plante 1 Músico”, assim como um sexteto de percussão composto por Pedro Tavares, André Nadais, Francisco Cipriano, Marco Aleixo, Vasco Fazendeiro e Paulo Amendoeira.

O Concerto é organizado pela Câmara Municipal do Fundão, Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto e Associação Cultural da Beira Interior estando inserido no Plano Nacional de Artes. A entrada é livre.



DR

Neste projecto artístico, o oboé impõe-se como instrumento protagonista

OBOÉ

PROFESSOR DA EPABI LANÇA CD

■ “Oboé miscelâneas”. É este o nome do CD que vai brevemente ser lançado pelo músico, e também professor da EPABI há três décadas, Francisco Luís Vieira, num projecto artístico “criado por minha iniciativa, que apresento na qualidade de oboísta e professor de oboé.”

Segundo o autor, o intuito é “contribuir para a divulgação e promoção

do instrumento junto do público em geral.” Por outro lado, este projecto tem também “objectivos didático-pedagógicos, pretendendo suscitar e reforçar a motivação e incentivar a aprendizagem, no seio da comunidade de estudantes do ensino artístico.”

Francisco Luís Vieira diz que “Oboé miscelâneas” assenta numa diversidade de estilos e géneros musicais,

que proporciona “uma viagem musical pelo mundo, na qual não podia faltar a música de compositores portugueses.”

“Através de uma multiplicidade de formações instrumentais, onde se obtém uma mistura e fusão de timbres (em alguns casos mais invulgares ou pouco comuns), o oboé impõe-se como instrumento protagonista” adianta ainda.

GUIA

AGENDA

PINTURAS DE PEDRO HUGO VILANOVA

■ Patente a exposição de desenho e pintura “Outsider” de Pedro Hugo Vilanova. O autor, nascido em Minas Gerais, no Brasil, aluno da UBI, mostra “o olhar do forasteiro” na Europa. A mostra conta com várias peças de desenho a caneta, tinta da china e pintura a óleo.

→ Até 2 de Julho, Galeria António Lopes

■ O TMC acolhe esta noite o XXVII Sarau Cultural da Escola Secundária Campos Melo, subordinado ao tema “Ontem, hoje e amanhã”.
→ Quinta-feira, 15, 21 horas, TMC



ANA RIBEIRO RODRIGUES

A NÃO PERDER

“A GAROTA NÃO” NA COVILHÃ



22
JUNHO

21:30H
TMC

■ “A garota não” estreia-se em concerto na Covilhã. É o alter-ego da setubalense Cátia Mazari Oliveira, que canta a intervenção através de uma doce reflexão sobre os tempos que vivemos. Uma viagem social, política, de quem luta com o coração e dá corpo, alma e

voz a um projeto absolutamente único. Em 2022 lançou “2 de Abril”, considerado pela crítica como um dos “Melhores Álbuns nacionais do Ano”, sendo um álbum de homenagem ao bairro homónimo onde cresceu, em Setúbal.

MUSEU DE ARTE SACRA

“VOLÁTIL” PARA VER ATÉ JULHO

■ Em exposição mais uma peça do desafio “Volátil – A minha peça de Arte Sacra”, promovido pelo Museu de Arte Sacra da Covilhã. A peça do mês de Junho é da autoria de Honorato Berto e é uma recriação da esquiça que os irmãos da congregação da Ordem Terceira de São Francisco mandaram fazer para acolher a imagem de Cristo Deposto. A peça de Honorato Berto foi construída com material reciclável e inclui uma antiga escultura de Cristo de autor desconhecido.
→ Museu de Arte Sacra, até 2 de Julho



DR

POESIA E TEATRO

PEDRO LAMARES E LÚCIA MONIZ NO FUNDÃO

■ Sobe ao palco o espectáculo de poesia e teatro “Para Atravessar Contigo o Deserto do Mundo”, protagonizado por Pedro Lamares e Lúcia Moniz. Este espectáculo de leitura, com duração de 55 minutos, decorre numa atmosfera de cumplicidade, que resulta de uma dramaturgia criada à volta de poemas e cartas trocadas entre

Sophia e Jorge de Sena. Tem direcção de Pedro Lamares; criação, dramaturgia e interpretação de Lúcia Moniz e Pedro Lamares. Os bilhetes custam 10 euros para o público em geral. Para estudantes e maiores de 65 anos o preço do bilhete será de 6 euros e para grupos com mais de quatro elementos o preço do bilhete será de 5 euros.



15
JUNHO

21:30H
MOAGEM

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE VALONGO

O PAÍS E O MUNDO



ESTADO DA NAÇÃO

SONDAGEM EXPRESSO POLÍTICA

■ Os portugueses confiam nos presidentes de Junta de Freguesia. O que já não parece mau, a avaliar pelo “desastre” de país que resulta de uma avaliação feita pelo jornal Expresso, intitulada de “Retrato de Um País Profundamente Insatisfeito”. Esta confiança, alegadamente depositada pelos portugueses nos autarcas, é uma boa notícia para o desenvolvimento regional, e confere boas sensações ao Interior do país.

Trata-se de um dos poucos indicadores positivos resultantes do estudo de pesquisa realizado, e que destacam percentagens elevadíssimas de insatisfação dos portugueses face à política em geral. Segundo a sondagem do Expresso vai “tudo a eito”. Partidos, Governo, Parlamento, Igreja, e... Comunicação Social. Olhando para esta frustração colectiva e generalizada, a salvação está, para além das juntas de freguesia, na Presidência da República. É pelo menos a tendência revelada numa imagem tão desfocada da sociedade portuguesa, onde corrupção e criminalidade atingem cifras insustentáveis de avaliação negativa.

FF com <https://expresso.pt/>



10 DE JUNHO

HÁ VINHO E VINHO, HÁ VIR E TOMAR

Bem poderia ser o lema do Dia de Camões, comemorado em Peso da Régua, tal o “peso” do Douro, das suas margens, do vinho que por lá se produz, e unanimemente considerado uma riqueza nacional. Um caudal que uniu confrades, fregueses, reguenses e durienses. “O fado é que induca e o vinho é que instrói!”. Ou será o contrário? Bom, a tagarelice remonta ao século passado, ao regime daquela “senhora antiga”,

mas atestava um certo atraso que marcava a sociedade portuguesa. Durante as comemorações deste ano não se entou o fado, ao que se sabe, mas os discursos do presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, e do enólogo que presidiu à comissão organizadora, Nicolau de Almeida, foram um autêntico brinde à produção vinícola, e à importância da região para o desenvolvimento da economia do país.

Rebello de Sousa insistiu na tónica de que estamos “a fazer Portugal”, não deixando, contudo, de registar que “continuamos pobres, desiguais, e com vontade de partir”. Aliás ficou bem patente neste dia, que há um país incomodado com a má distribuição da riqueza, e um tardar em acabar com a pobreza.

Dir-se-ia que há ainda muito por cumprir.

Francisco Figueiredo



Há agora 173 espécies de abelhas em Portugal continental

A NOVA ABELHA

HOPLITIS HALOPHILA

■ Pode parecer de minúsculo interesse, mas esta descoberta tem, para além da manifesta relevância científica, uma importância maior para a vida de todos nós. A descoberta de um ser minúsculo, quase microscópico, em território português. E não é fácil encontrá-la. O que torna ainda mais espectacular o contacto com estes “pontinhos cinzentos” à volta de flores.

Foi o que aconteceu a Ian Cross, o sortido cientista que revelou ao mundo a nova espécie de abelha. Um bichinho de apenas cinco milímetros, avistado pela primeira vez no sudeste algarvio. Apesar da naturalidade da pequena abelha, não foi baptizada com um nome português, e Cross, curioso entomologista que gosta de observar flores, designou-a de *Hoplitis halophila*. A

descoberta já foi confirmada cientificamente, embora seja ainda muito cedo para lhe conferir um estatuto de conservação da nova espécie, até porque como Ian Cross refere “tal como em todo o mundo, as abelhas em Portugal estão a sofrer ameaças devido à destruição de habitat.” Com a descoberta, há agora 713 espécies de abelhas em Portugal continental. FF com www.publico.pt/

PUBLICIDADE

OS PONTOS VERMELHOS DA DISTRIBUIÇÃO

ENCONTRE O SEU JORNAL GRATUITO EM CERCA DE 200 LOCAIS



- | | |
|--|--------------------------|
| 1. Banda da Covilhã | 14. PSP |
| 2. INATEL da Covilhã | 15. Serra Shopping |
| 3. Quiosque Estrela 2000 | 16. Ciências, UBI |
| 4. Restaurante Montiel | 17. CM Guarda |
| 5. Hotel Solneve | 18. CM Manteigas |
| 6. CM Covilhã | 19. G. Desp. Teixosense |
| 7. Balcão Único | 20. Junta Freg. Teixoso |
| 8. Engenharias, UBI | 21. CTT do Teixoso |
| 9. Biblioteca Central, UBI | 22. Mepisurfaces |
| 10. Polo 1, UBI | 23. Centro Hospitalar |
| 11. Leões da Floresta | 24. Galp da Covilhã |
| 12. União de freg. de
Covilhã e Canhoso | 25. CM Belmonte |
| 13. Biblioteca da Covilhã | 26. Junta Freg. Belmonte |
| | 27. Twintex |

NOTÍCIAS DA COVILHÃ

PUBLICIDADE

ANUNCIE NO NOTÍCIAS DA COVILHÃ
[comercial@noticias da covilha.pt](mailto:comercial@noticiasda covilha.pt) – 275 035 378

**NOTÍCIAS
DA COVILHÃ**